



**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA  
SECRETARIA EXECUTIVA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO  
SUBSECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL  
COORDENAÇÃO DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**



**ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA DO  
DISTRITO FEDERAL  
NOVEMBRO/2020**

**SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA**

André Clemente Lara de Oliveira

**SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO**

Patrícia Ferreira Motta Café

**SUBSECRETÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL**

Marco Antonio Lima Lincoln

**COORDENADORA DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**

Kátia Andréa Lobo Leite

**Arrecadação Tributária do Distrito Federal – Novembro de 2020**

**Fonte de dados:**

Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 09/12/2020

Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGEST em 08/12/2020

Sistema Integrado de Gestão Governamental – SIGGO em 14/12/2020

**Equipe Técnica**

Leônidas Feitosa Duarte

Márcio Luiz Torres de Oliveira

SBN Quadra 2 Bloco A

Edifício Vale do Rio Doce, 11º andar, sala 1107

Brasília – DF CEP 70040-909

(61) 3312-8484 / 3312-8042

## I. ARRECADAÇÃO TOTAL

No mês de novembro de 2020, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.467,9 milhões em valores correntes, o que corresponde a um aumento nominal de 7,5% e real de 2,1%, utilizando como deflator o INPC/IBGE.

### DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DADOS SIGGO em 14/12/2020

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	nov/20	nov/19	novembro/2019 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real (2)		Composição da arrecadação em novembro/2020
	(a)	(b)	(c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	883.803	724.575	762.238	+159.228	+22,0%	+121.565	+15,9%	60,21%
ISS	149.190	178.892	188.190	-29.701	-16,6%	-39.000	-20,7%	10,16%
IRRF	264.388	257.740	271.137	+6.648	+2,6%	-6.749	-2,5%	18,01%
IPVA	33.078	33.406	35.143	-328	-1,0%	-2.065	-5,9%	2,25%
IPTU	41.674	100.075	105.276	-58.401	-58,4%	-63.603	-60,4%	2,84%
ITBI	56.651	31.282	32.908	+25.369	+81,1%	+23.743	+72,2%	3,86%
ITCD	20.839	10.575	11.124	+10.264	+97,1%	+9.715	+87,3%	1,42%
TAXAS	17.911	29.216	30.735	-11.305	-38,7%	-12.824	-41,7%	1,22%
OUTROS IMPOSTOS (1)	366	267	281	+98	+36,8%	+84	+30,0%	0,02%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>1.467.901</b>	<b>1.366.028</b>	<b>1.437.033</b>	<b>101.872</b>	<b>+7,5%</b>	<b>30.868</b>	<b>+2,1%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SIGGO.

Notas: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

### Destaques de novembro de 2020

- Aumentos reais no **ICMS** (+R\$ 121,6 milhões) e no **ITBI** (+R\$ 23,7 milhões).
- Decréscimos reais no **IPTU** (-R\$ 63,6 milhões), reflexo da concentração da arrecadação no período de maio a agosto em virtude da alteração do calendário de vencimento do imposto em 2020, e no **ISS** (-R\$ 39 milhões), impactado pelo cenário econômico.
- 

No acumulado até novembro de 2020, a arrecadação tributária somou R\$ 15.778,4 milhões em valores correntes, com aumento nominal de 4,7% e real de 1,2% em relação a igual período 2019.

**DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA**  
**DADOS SIGGO em 14/12/2020**

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	2020	2019	2020 pelo	2019 pelo	Variação Nominal		Variação Real (2)		Composição da arrecadação 2020
	(a)	(b)	INPC/BGE (c)	INPC/BGE (d)	(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	7.872.354	7.433.222	8.078.667	7.899.791	+439.132	+5,9%	+178.877	+2,3%	49,83%
ISS	1.666.901	1.791.629	1.712.637	1.904.284	-124.728	-7,0%	-191.647	-10,1%	10,56%
IRRF	2.959.775	2.683.390	3.040.920	2.850.166	+276.385	+10,3%	+190.754	+6,7%	18,76%
IPVA	1.195.412	1.273.537	1.234.264	1.359.628	-78.124	-6,1%	-125.364	-9,2%	7,61%
IPTU	1.093.374	1.000.151	1.128.836	1.059.660	+93.223	+9,3%	+69.176	+6,5%	6,96%
ITBI	471.830	374.223	483.417	397.453	+97.608	+26,1%	+85.965	+21,6%	2,98%
ITCD	140.179	134.027	143.620	142.348	+6.152	+4,6%	+1.272	+0,9%	0,89%
TAXAS	375.817	361.190	387.409	383.219	+14.626	+4,0%	+4.191	+1,1%	2,39%
OUTROS IMPOSTOS (1)	2.789	18.886	2.862	20.075	-16.097	-85,2%	-17.213	-85,7%	0,02%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>15.778.431</b>	<b>15.070.255</b>	<b>16.212.632</b>	<b>16.016.621</b>	<b>+708.176</b>	<b>+4,7%</b>	<b>+196.010</b>	<b>+1,2%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SIGGO.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

### Destaques do período de janeiro a novembro de 2020

- Aumentos reais no **IRRF** (+R\$ 190,8 milhões) e no **ICMS** (+R\$ 178,9 milhões).
- Decréscimo real no **ISS** (-R\$ 191,6 milhões), reflexo do cenário econômico impactado pela pandemia do coronavírus.
- Queda real no **IPVA** (-R\$ 125,4 milhões), em sintonia com a redução de alíquota concedida pela Lei nº 6.445/2019.

## II. ARRECAÇÃO X PREVISÃO

Na comparação da receita realizada com a prevista para LOA, programação financeira e previsão mensal de curto prazo, esta última elaborada para subsidiar o cronograma de desembolsos financeiros, apresentam-se os seguintes destaques para o **mês de novembro/2020**:

- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 154,9 milhões (+11,8%), decorrentes principalmente dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 108,8 milhões) e do **IRRF** (+R\$ 37,3 milhões).
- **LOA:** Receita realizada abaixo da prevista, em R\$ 8,4 milhões (-0,6%), sobretudo em função dos desvios negativos do **IPTU** (-R\$ 62,0 milhões), do **IRRF** (-R\$ 61,5 milhões) e do **ISS** (-

R\$ 33,0 milhões). O principal desvio positivo foi observado no **ICMS** (+R\$ 125,3 milhões).

- **Programação financeira:** Realização acima da previsão em R\$ 51,5 milhões (+3,6%), sendo os principais desvios positivos observados para o **ICMS** (+R\$ 178,4 milhões) e o **ITBI** (+R\$ 24,9 milhões). Os principais desvios negativos foram observados no **IRRF** (-R\$ 61,5 milhões) e no **IPTU** (-R\$ 57,0 milhões).

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - NOVEMBRO 2020							
ESPECIFICAÇÃO	PREVISÃO MENSAL (A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	774.982	758.483	705.427	883.803	108.821	125.320	178.376
ISS	192.608	182.167	174.369	149.190	(43.417)	(32.977)	(25.179)
IRRF	227.125	325.847	325.847	264.388	37.263	(61.458)	(61.458)
IPVA	30.841	31.444	39.202	33.078	2.237	1.634	(6.124)
IPTU	23.544	103.644	98.633	41.674	18.130	(61.971)	(56.960)
ITBI	32.435	31.676	31.789	56.651	24.216	24.976	24.863
ITCD	10.454	14.005	11.345	20.839	10.385	6.834	9.494
TAXAS	20.788	28.752	29.522	17.911	(2.877)	(10.840)	(11.611)
OUTROS IMPOSTOS (1)	195	236	248	366	171	129	118
<b>TOTAL DA ARRECAÇÃO</b>	<b>1.312.972</b>	<b>1.476.254</b>	<b>1.416.381</b>	<b>1.467.901</b>	<b>154.929</b>	<b>(8.353)</b>	<b>51.519</b>

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Quanto ao **período de janeiro a novembro de 2020**, as diferenças mais expressivas foram:

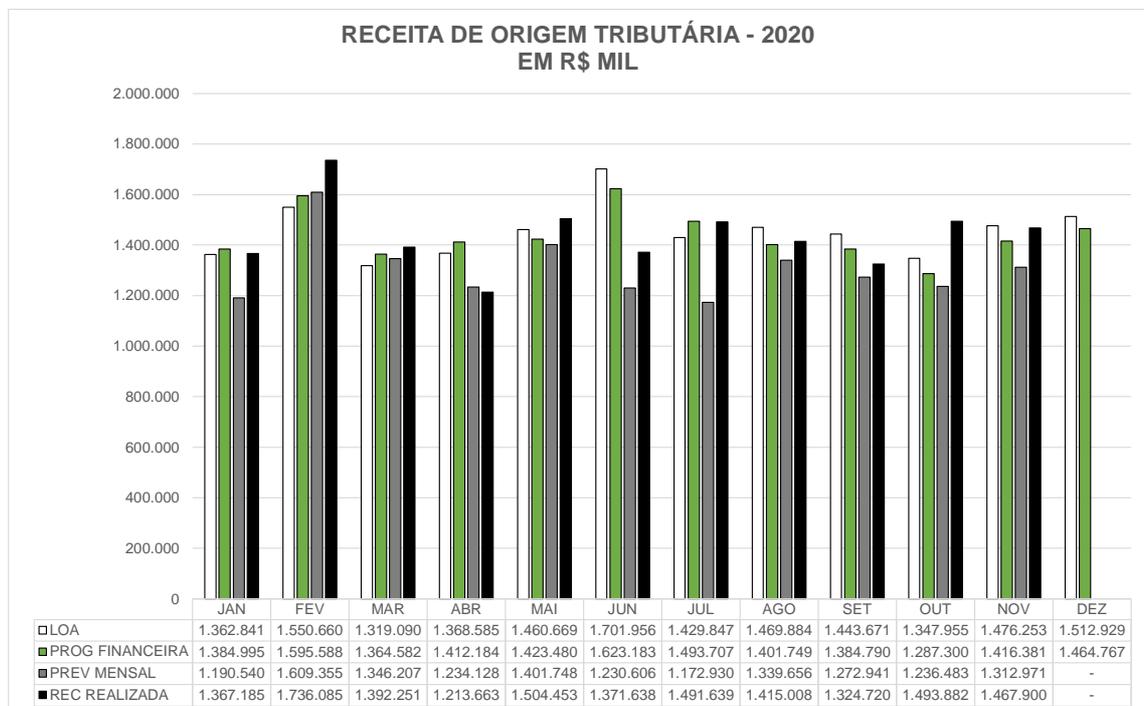
- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 1.430,9 milhões (+10,0%), decorrente principalmente dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 683,7 milhões), **IRRF** (+R\$ 335,5 milhões) e do **ITBI** (+R\$ 144,6 milhões).
- **LOA:** Receita realizada abaixo da prevista em R\$ 153,0 milhões (-1,0%), decorrente sobretudo dos desvios negativos do **ISS** (-R\$ 247,9 milhões) e do **ICMS** (-R\$ 94,3 milhões), em razão da crise econômica com a pandemia do coronavírus. Principais desvios positivos observados no **ITBI** (+R\$ 139,4 milhões), **IPVA** (+R\$ 47,2 milhões) e **IPTU** (+R\$ 23,2 milhões).
- **Programação financeira:** Realização abaixo da prevista em R\$ 9,5 milhões (-0,1%), decorrente principalmente dos desvios negativos observados no **ISS** (-R\$ 194,5 milhões) e no **ICMS** (-R\$

93,7 milhões). Maiores desvios positivos observados no **ITBI** (+R\$ 133,2 milhões) e **IPTU** (+R\$ 101,4 milhões).

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - PERÍODO DE JANEIRO A NOVEMBRO 2020							
ESPECIFICAÇÃO	PREVISÃO MENSAL(A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	7.188.612	7.966.646	7.966.043	7.872.354	683.742	(94.292)	(93.689)
ISS	1.705.972	1.914.830	1.861.427	1.666.901	(39.071)	(247.929)	(194.525)
IRRF	2.624.253	2.978.738	2.978.738	2.959.775	335.522	(18.963)	(18.963)
IPVA	1.098.665	1.148.189	1.154.969	1.195.412	96.747	47.224	40.443
IPTU	969.510	1.070.181	991.986	1.093.374	123.864	23.193	101.388
ITBI	327.212	332.417	338.627	471.830	144.618	139.413	133.203
ITCD	101.943	134.865	113.525	140.179	38.236	5.314	26.654
TAXAS	328.776	382.945	379.962	375.817	47.041	(7.129)	(4.145)
OUTROS IMPOSTOS (1)	2.628	2.603	2.668	2.789	160	186	120
<b>TOTAL DA ARRECAÇÃO</b>	<b>14.347.571</b>	<b>15.931.415</b>	<b>15.787.945</b>	<b>15.778.431</b>	<b>1.430.860</b>	<b>(152.984)</b>	<b>(9.514)</b>

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

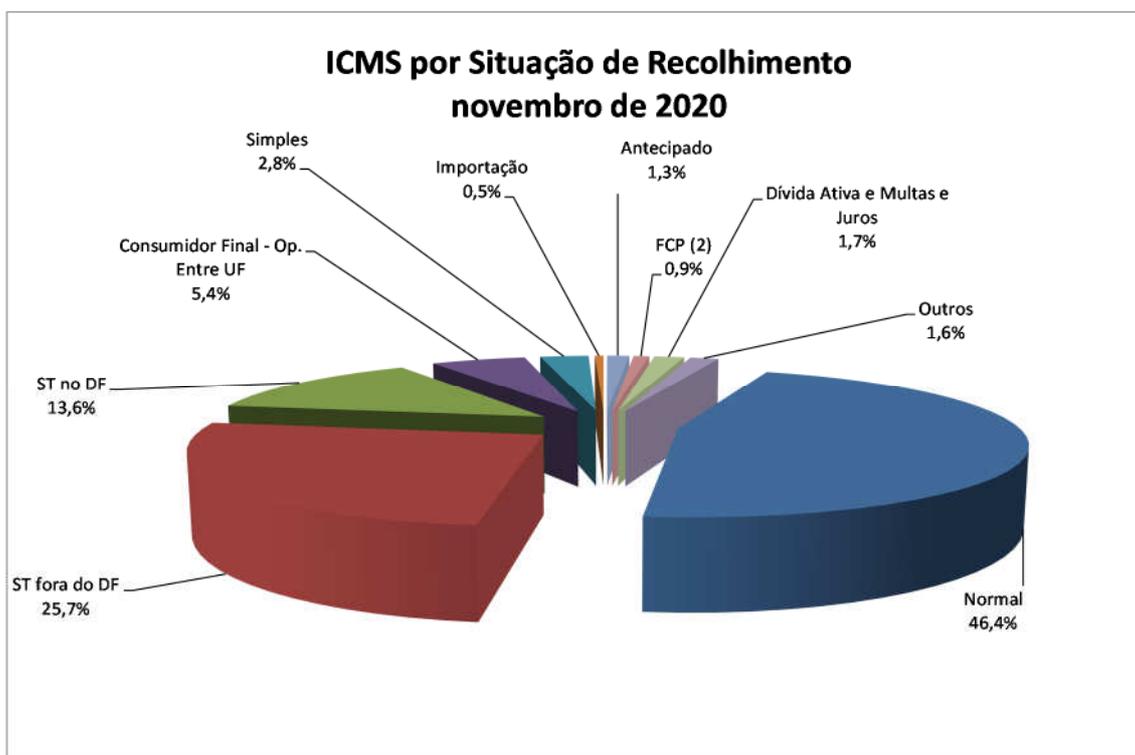


### III. ARRECADAÇÃO DO ICMS

Tendo em vista reclassificação contábil das contas de receita, a receita do ICMS por modalidade de recolhimento deixou de ser obtida desde 2019 por meio de consulta no SIGGO e passou a ter como fonte o sistema SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO.

#### 1. ICMS por modalidade de recolhimento

Em novembro de 2020, a maior participação no total da receita do ICMS ficou a cargo do regime normal de tributação, com 46,4%, atingindo o menor nível de representatividade desde maio de 2020. Na sequência, as participações mais expressivas foram as da substituição tributária (ST) que totalizaram 39,3%, sendo 25,7% de ST realizada fora do DF. No conjunto, regime normal e ST somaram 85,7% da receita total do imposto.



## Destaques de novembro de 2020

A seguir, as variações mais expressivas em relação a novembro de 2019.

- **Substituição Tributária fora do DF:** expansão real de 7,8% (+R\$ 14,1 milhões).
- **ICMS Antecipado:** ganho real de 26,5% (+R\$ 2,0 milhões).
- **Substituição Tributária no DF:** expansão real de 1,8% (+R\$ 1,9 milhões).
- **ICMS Normal:** perda real de 3,7% (-R\$ 13,5 milhões).

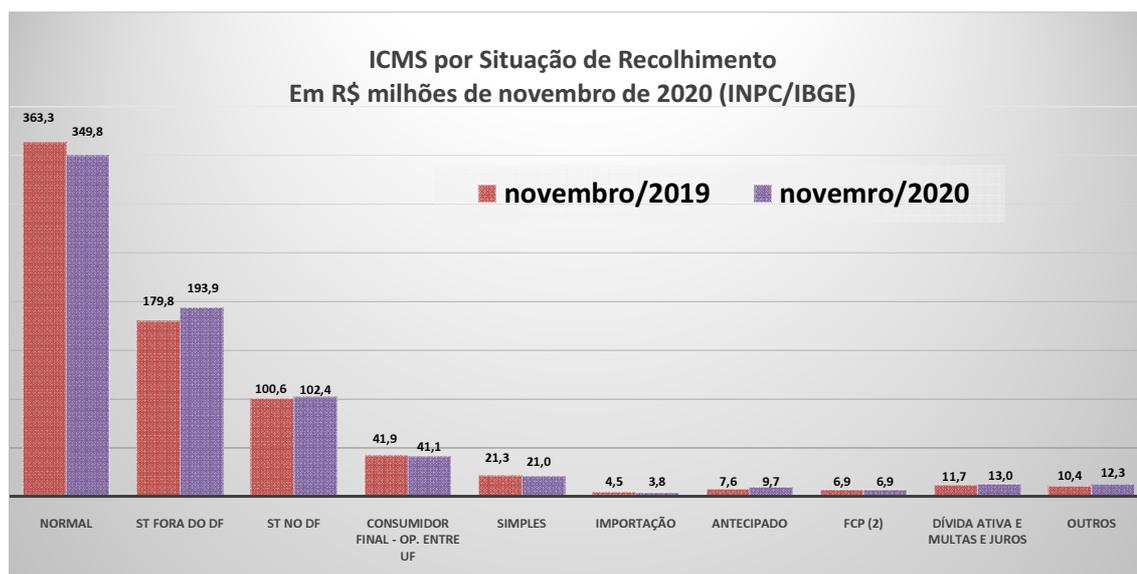
ICMS: ARRECAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em		Composição da arrecadação (novembro/20)
	nov/20	2020	nov/19	2019	nov/20 / nov/19	2020/2019	
Normal	349.839	4.004.140	363.291	3.918.882	-3,7%	2,2%	46,4%
ST fora do DF	193.911	1.763.216	179.811	1.788.734	7,8%	-1,4%	25,7%
ST no DF	102.439	976.086	100.583	1.057.515	1,8%	-7,7%	13,6%
Consumidor Final - Op. E	41.058	571.495	41.888	425.796	-2,0%	34,2%	5,4%
Simples	21.021	195.836	21.322	222.245	-1,4%	-11,9%	2,8%
Importação	3.776	43.804	4.487	60.917	-15,8%	-28,1%	0,5%
Antecipado	9.668	87.131	7.641	89.916	26,5%	-3,1%	1,3%
FCP (2)	6.864	62.883	6.879	63.174	-0,2%	-0,5%	0,9%
Dívida Ativa e Multas e Ju	12.973	129.413	11.701	136.617	10,9%	-5,3%	1,7%
Outros	12.342	129.897	10.403	114.163	18,6%	13,8%	1,6%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>753.891</b>	<b>7.963.900</b>	<b>748.006</b>	<b>7.877.959</b>	<b>0,8%</b>	<b>1,1%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

3. Outros - auto de infração, LC 52/97, parcelamento, FUNDAF, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.



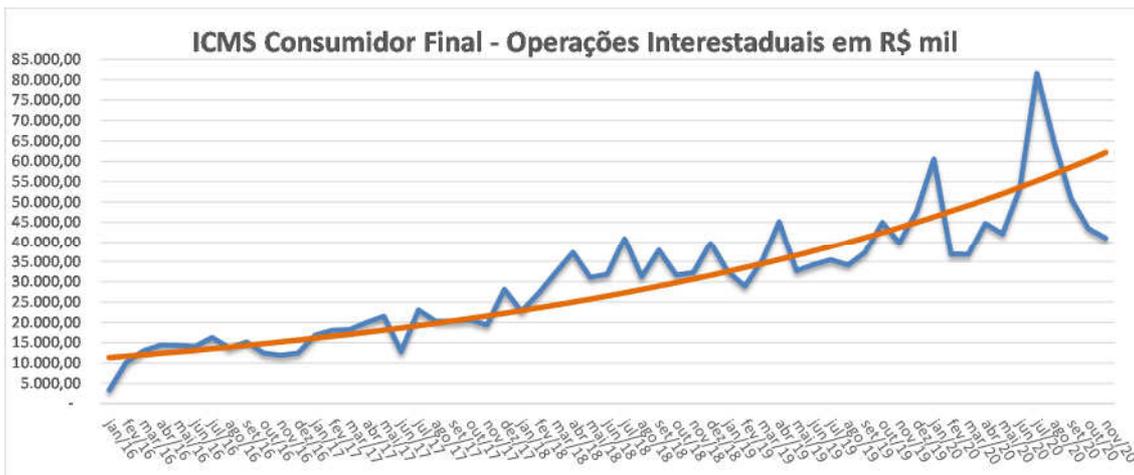
## Destaques do período de janeiro a novembro de 2020

- **Consumidor Final – Operações Interestaduais:** aumento real de 34,2% (+R\$ 145,7 milhões).
- **Regime Normal:** acréscimo real de 2,2% (+R\$ 85,3 milhões).
- **Substituição Tributária no DF:** retração real de 7,7% (-R\$ 81,4 milhões).
- **Substituição Tributária fora do DF:** queda real de 1,4% (-R\$ 25,5 milhões).
- **Simplex:** queda real de 11,9% (-R\$ 26,4 milhões).



### 1.1 Consumidor Final – Operações Interestaduais

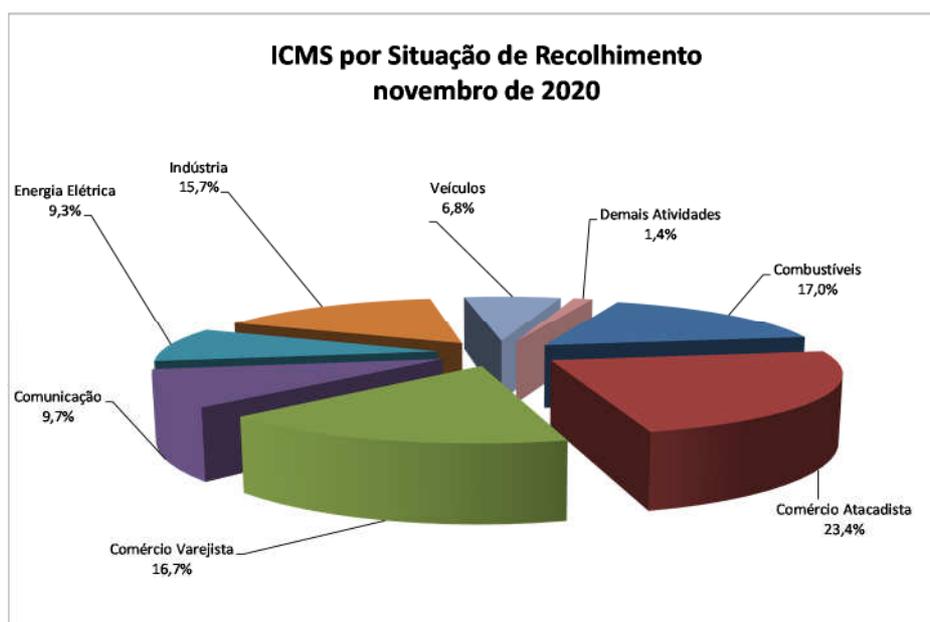
A arrecadação decorrente da EC nº 87/2015, que em grande parte advém do comércio eletrônico, atingiu R\$ 41,1 milhões em novembro/2020. Embora a arrecadação dessa modalidade ao longo do período ainda se mantenha em crescimento exponencial, novembro mostrou o menor desempenho dos últimos oito meses, levando a curva de recolhimentos para patamares abaixo da linha de tendência.



Em que pese a queda de 6,3% observada de outubro para novembro, no resultado acumulado de janeiro a novembro de 2020 frente a igual período de 2019, registrou-se crescimento real de 34,2%.

## 2. ICMS por atividade econômica

No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas, obtido por meio de dados extraídos do SITAF, os setores mais representativos em novembro de 2020 foram o comércio atacadista, com 23,4%, seguido por combustíveis, com 17,0%, comércio varejista, 16,7%, comunicação, 9,7%, e energia elétrica, com 9,3%.



## Destaques de novembro de 2020

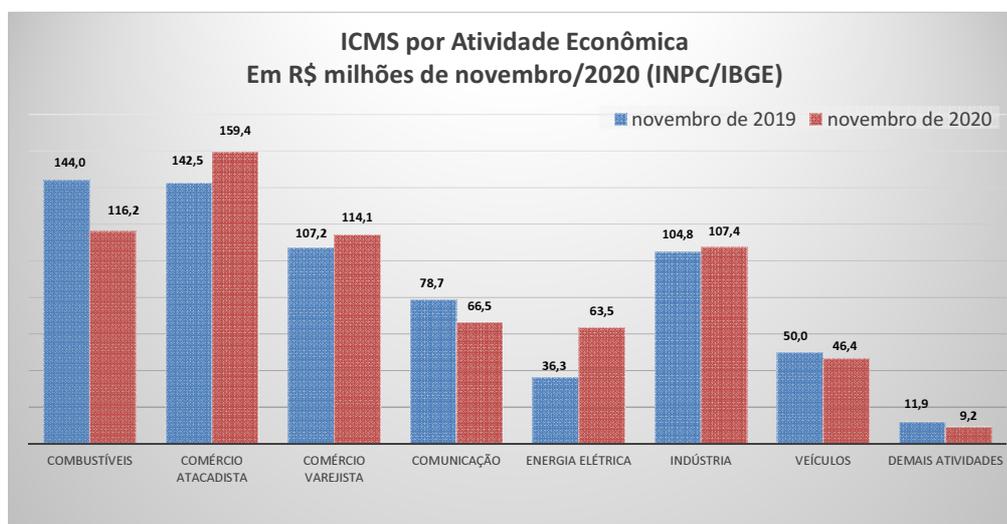
As variações mais significativas encontram-se listadas a seguir.

- **Energia Elétrica:** aumento real de 75,0% (+R\$ 27,2 milhões), devido à fraca base de comparação (novembro de 2019) em razão da postergação do vencimento do imposto em 2019 para 2020.
- **Comércio atacadista:** ganho real de 11,9% (+R\$ 16,9 milhões)
- **Comércio varejista:** aumento real de 6,5% (+R\$ 6,9 milhões).
- **Combustíveis:** queda real de 19,3% (-R\$ 27,8 milhões).
- **Comunicação:** perda real de 15,5% (-R\$ 12,2 milhões).
- **Veículos:** decréscimo real de 7,2% (-R\$ 3,6 milhões).

ICMS: ARRECADAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em%)		Composição da arrecadação (nov/2020)
	nov/20	2020	nov/19	2019	nov/20 / nov/19	2020 / 2019	
Combustíveis	116.180	1.151.515	143.981	1.629.267	-19,3%	-29,3%	17,0%
Comércio Atacadista	159.449	1.619.358	142.514	1.499.434	11,9%	8,0%	23,4%
Comércio Varejista	114.142	1.147.802	107.209	1.242.622	6,5%	-7,6%	16,7%
Comunicação	66.502	801.345	78.733	886.722	-15,5%	-9,6%	9,7%
Energia Elétrica	63.454	934.544	36.269	316.542	75,0%	195,2%	9,3%
Indústria	107.439	1.031.623	104.807	1.016.763	2,5%	1,5%	15,7%
Veículos	46.401	415.666	50.009	513.613	-7,2%	-19,1%	6,8%
Demais Atividades	9.227	83.616	11.855	95.391	-22,2%	-12,3%	1,4%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>682.795</b>	<b>7.185.469</b>	<b>675.378</b>	<b>7.200.354</b>	<b>1,1%</b>	<b>-0,2%</b>	<b>100,00%</b>

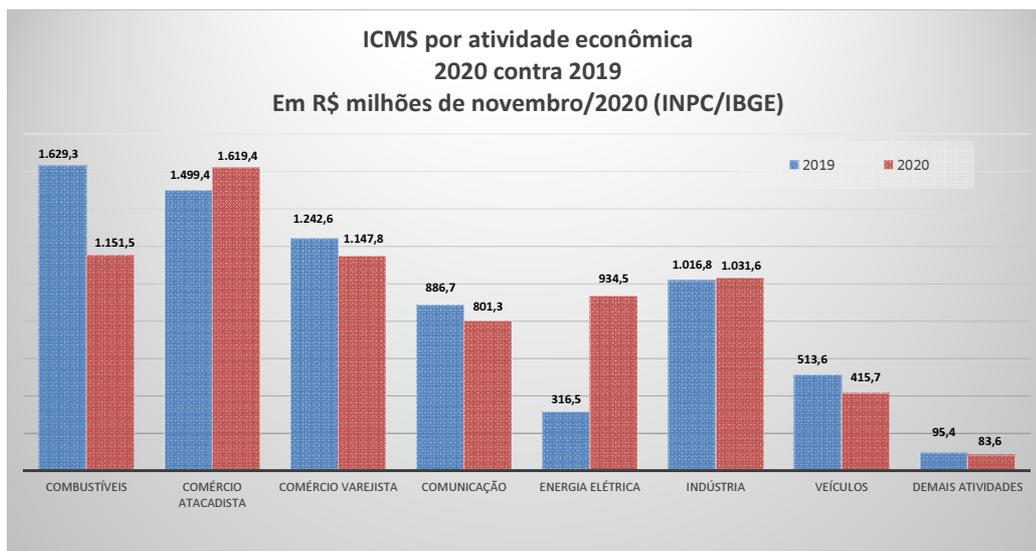
Fonte: Dados SITAF

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.



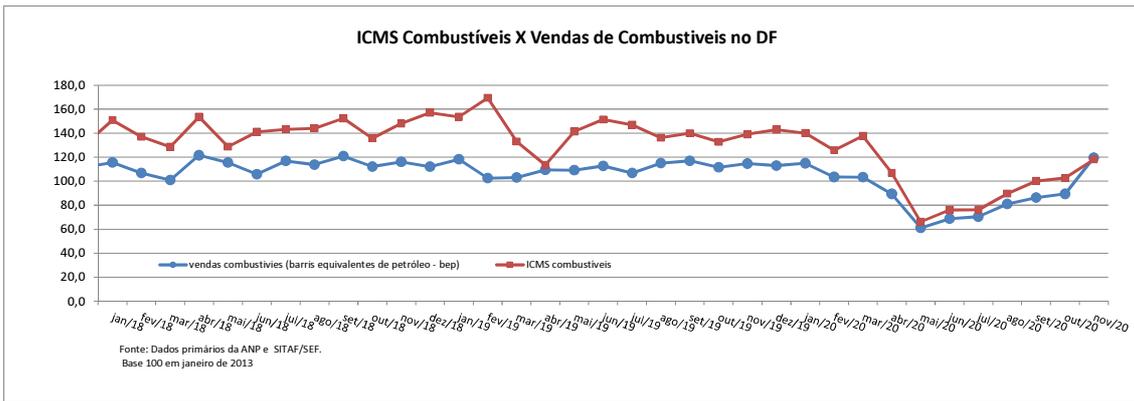
## Destaques do período de janeiro a novembro de 2020

- **Energia Elétrica:** aumento real de 195,2% (+R\$ 618,0 milhões), advindo principalmente de pagamentos em 2020 relativos a fatos geradores de 2019.
- **Comércio Atacadista:** aumento real de 8,0% (+R\$ 119,9 milhões)
- **Combustíveis:** queda real de 29,3% (-R\$ 477,8 milhões).
- **Veículos:** queda real de 19,1% (-R\$ 97,9 milhões).
- **Comércio Varejista:** queda real de 7,6% (-R\$ 94,8 milhões).
- **Comunicação:** decréscimo real de 9,6% (-R\$ 85,4 milhões).



### 2.1 Combustíveis

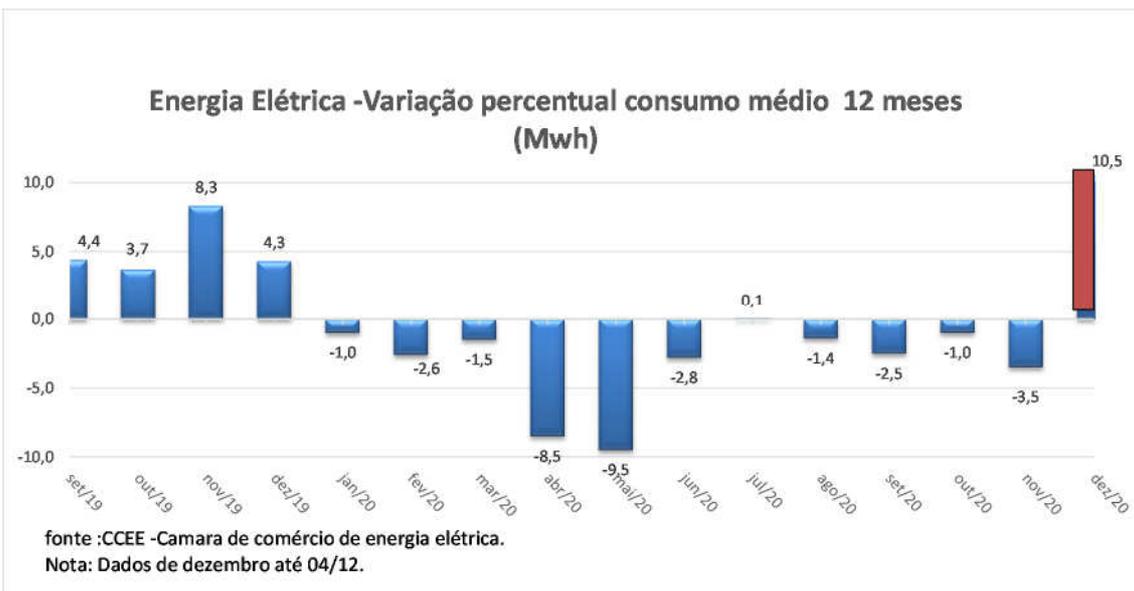
A figura a seguir compara a venda de combustíveis no DF (fonte ANP) com a arrecadação do ICMS no setor. Após quedas entre março e maio de 2020, ambas as curvas continuam em ascensão pelo quinto mês consecutivo. Porém, para a última observação, percebe-se aumento em maior diapasão para vendas frente aos recolhimentos correspondentes do imposto.



Não obstante o possível início de recuperação vislumbrado nos dados nos últimos três meses, a receita mensal e a acumulada do ICMS Combustíveis, frente a igual período do ano anterior registram quedas de 19,3% e de 29,3%, respectivamente.

## 2.2 Energia Elétrica

De acordo com dados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) até 04 de dezembro, o consumo de energia elétrica no Distrito Federal apresentou quedas no período de agosto a novembro, pela média anual. Porém, merece destaque a expressiva elevação de 10,5% em dezembro (dados parciais).

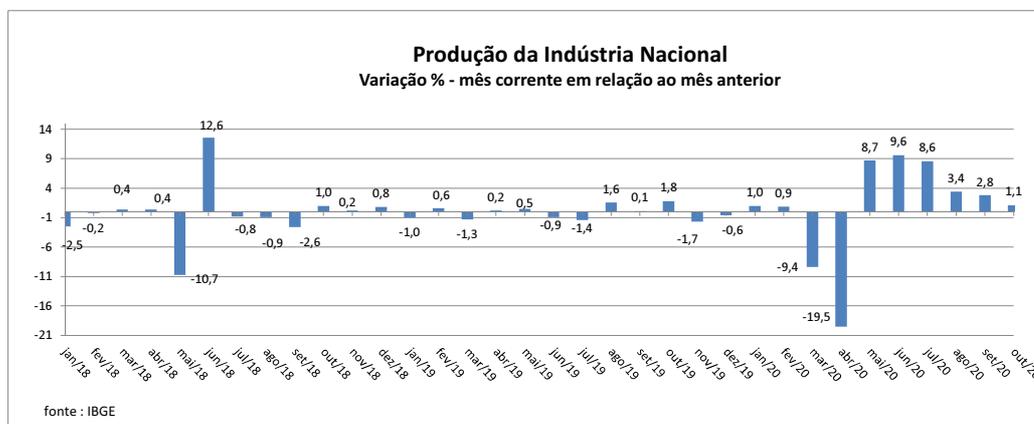


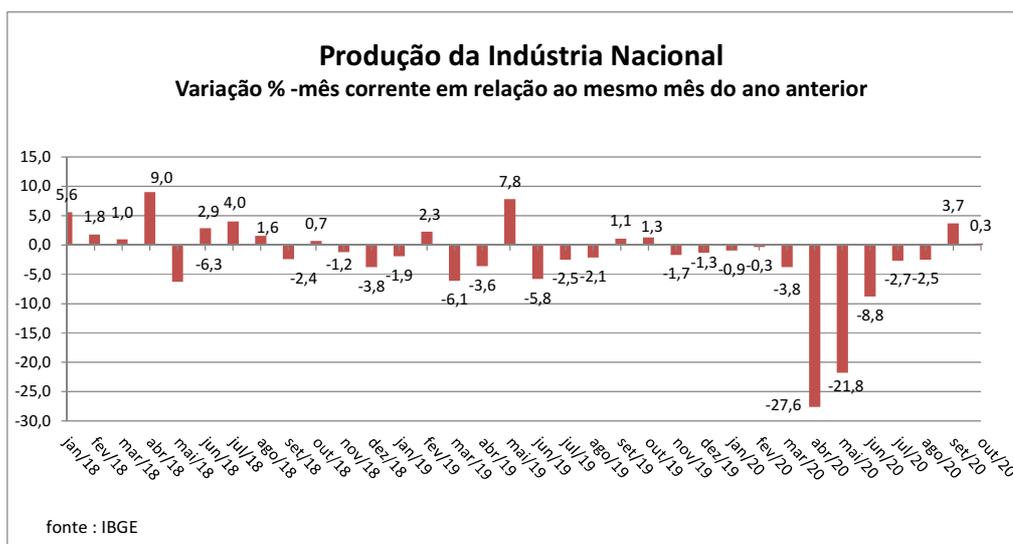
No que tange aos recolhimentos do segmento no Distrito Federal, o aumento real computado na receita do ICMS em 2020 até novembro foi atrelado a recolhimentos de fatos geradores de 2019, sobretudo em outubro de 2020.

A arrecadação do ICMS Energia Elétrica no Distrito Federal registrou acréscimo real de 75,0% em novembro de 2020 na comparação com mesmo mês de 2019, e 195,2% no período de janeiro a novembro de 2020, contra igual período de 2019.

### 2.3 Indústria

A produção industrial brasileira segundo o IBGE cresceu pelo sexto mês consecutivo, contudo mostrando desaceleração no ritmo de recuperação. Em outubro houve expansão de 1,1% na comparação com setembro, valor abaixo das expectativas da pesquisa da Reuters que era de 1,4%. Com o resultado de outubro, houve nos últimos seis meses expansão da ordem de 39%, assim suplantando a expressiva queda de 27,1% observada durante a pandemia nos meses março e abril de 2020, que levou o segmento a nível mais baixo de toda série histórica. Nesse sentido, a indústria brasileira superou em 1,4% o nível de atividade registrado em fevereiro, período anterior à adoção de medidas de isolamento para conter o avanço da pandemia. Em setembro a indústria já havia recuperado o nível pré-pandemia. Não obstante, a indústria ainda se encontrar em 14,9% abaixo do seu patamar recorde, alcançado em maio de 2011. No ano, a indústria ainda acumula queda de 6,3%. No período de doze meses, o recuo é de 5,6%.





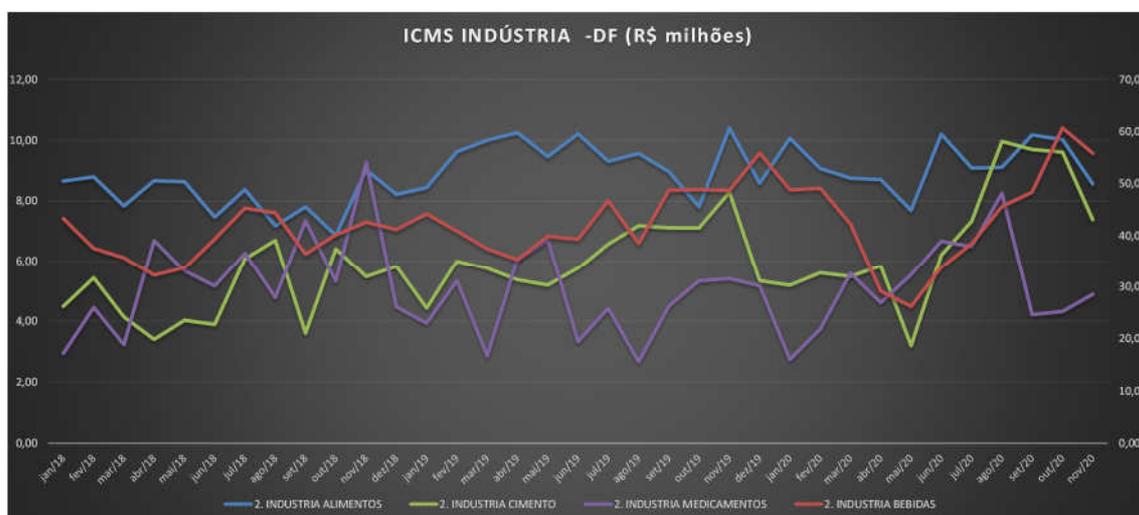
O ganho de 1,1% da atividade industrial em outubro se deu de forma menos disseminada que em setembro, haja vista que houve expansão em 15 dos 26 ramos pesquisados, ao passo que no mês precedente o ganho fora computado em 22 segmentos.

Dentre os principais destaques, a produção de veículos automotores, reboques e carrocerias, com aumento de 4,7%. O segmento acumulou expansão de 1.075,8% em seis meses, mas ainda assim se encontra 9,1% abaixo do patamar de fevereiro. O segmento de bens de consumo duráveis, cujos resultados foram puxados pela indústria automobilística, avançou 14,1%; acumulando nos últimos cinco meses expansão de 1.042,6%, ficando contudo abaixo em 18,2% do patamar de fevereiro.

Por outro lado, o ramo de produtos alimentícios caiu 2,8%, após 3 meses de altas seguidas. Também contribuíram negativamente para o resultado de outubro o setor de Indústrias extrativas (-2,4%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,2%), produtos do fumo (-18,7%) e outros produtos químicos (-2,3%). Dos 26 ramos pesquisados pelo IBGE, apenas seis acumulam alta na produção em 2020.

Nesse contexto, a arrecadação do ICMS da indústria do DF registrou evolução real de 2,5% em novembro de 2020 frente a igual mês de 2019. No comparativo dos onze primeiros meses de 2020 frente a igual período de 2019, a expansão real foi de 1,5%.

Na figura seguinte, observa-se que entre os setores mais representativos da arrecadação do ICMS industrial no DF (alimentos, cimento, medicamentos e bebidas), seguindo o cenário nacional, todas apresentaram desaceleração em novembro, excetuando-se medicamentos.



## 2.4 Veículos

De acordo com dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a venda de veículos novos no Brasil recuou 15,1% em outubro na comparação com o mesmo mês do ano passado. Foram licenciados 215 mil carros, comerciais leves, caminhões e ônibus. Segundo a entidade, apesar da queda, o mercado continua em recuperação. A média diária de licenciamentos subiu de 8,7 mil veículos em agosto para 9,9 mil em setembro e 10,2 mil em outubro.

No acumulado dos dez meses, o volume de vendas ainda mostra números negativos, com recuo de 30,4% na comparação com o mesmo período do ano passado.

No Distrito Federal, o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF) informou que em outubro de 2020 foram vendidos 6.396 unidades no DF, aumento de 3,04% em relação a setembro. No comparativo com setembro de 2019, tal desempenho registra aumento de 0,74%. No resultado acumulado dos dez primeiros meses de 2020,

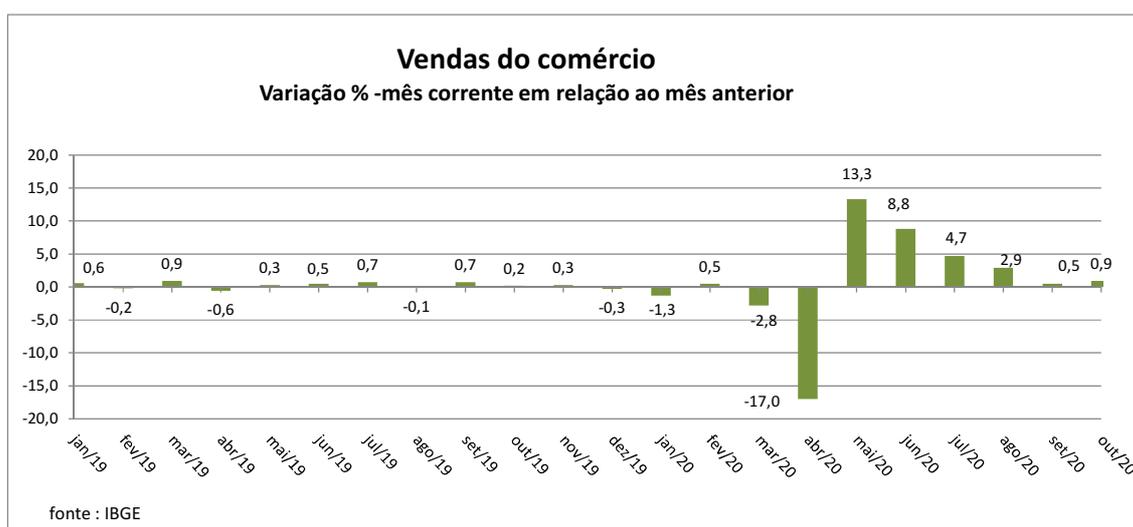
denota-se retração nas vendas de 19,49% com 58.844 veículos em 2020 frente a 73.086 em 2019. Inserindo os segmentos de motos, implementos rodoviários e afins tal resultado se eleva para aumento de 3,44% no mês, e expansão de 4,68% em setembro de 2020 frente a setembro de 2019, porém mantendo expressiva queda no ano de 2020 ante 2019, com 17,22%.

<b>DISTRITO FEDERAL</b>									
<u>SEGUIMENTO BRASÍLIA - DF</u>	novembro 2020 (A)	outubro 2020 (B)	acumulado 2020 (C)	novembro 2019 (D)	acumulado 2019 (E)	<u>SEGUIMENTO BRASÍLIA - DF</u>	(A/B)	(A/D)	(C/E)
a) Autos	4.671	4.649	42.680	4.726	54.705	a) Autos	0,47%	-1,16%	-21,98%
b) Com. Leves	1.607	1.471	14.679	1.350	16.584	b) Com. Leves	9,25%	19,04%	-11,49%
(a+b)	6.278	6.120	57.359	6.076	71.289	(a+b)	2,58%	3,32%	-19,54%
c) Caminhões	105	61	869	92	899	c) Caminhões	72,13%	14,13%	-3,34%
d) Ônibus/ Micros	13	26	616	181	898	d) Ônibus/Micros	-50,00%	-92,82%	-31,40%
(c+d)	118	87	1.485	273	1.797	(c+d)	35,63%	-56,78%	-17,36%
Subtotal	6.396	6.207	58.844	6.349	73.086	Subtotal	3,04%	0,74%	-19,49%
e) Motos	1.353	1.261	12.135	1.049	12.514	e) Motos	7,30%	28,98%	-3,03%
f) Imp. Rodov./ Outros	76	97	888	77	1.215	f) Imp. Rodov./Outros	-21,65%	-1,30%	-26,91%
(e+f)	1.429	1.358	13.023	1.126	13.729	(e+f)	5,23%	26,91%	-5,14%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7.825</b>	<b>7.565</b>	<b>71.867</b>	<b>7.475</b>	<b>86.815</b>	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3,44%</b>	<b>4,68%</b>	<b>-17,22%</b>

Diante dos resultados supramencionados, a arrecadação do ICMS de veículos ainda registra expressivas perdas reais de 7,2% em novembro de 2020, frente a igual mês de 2019, e 19,1% no confronto de 2020 com 2019 (até novembro).

## 2.5 Comércio Varejista

Em outubro de 2020, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas do comércio varejista nacional cresceu 0,9% frente a setembro na série livre de influências sazonais. Trata-se da sexta alta mensal seguida, após quedas influenciadas pela pandemia no período de março e abril. Esse resultado superou com folga as estimativas aferidas pela pesquisa Reuters que era de recuo de 0,2%. Em relação a outubro de 2019, o avanço foi de 8,3%, a quinta taxa positiva consecutiva e a maior para um mês de outubro desde 2012 (9,2%). Para o desempenho do ano, registrou-se avanço de 9,9%. Ainda segundo o IBGE o patamar atual de vendas supera em 2,8% o pico mais alto do setor na série histórica, que havia sido alcançado em outubro de 2014.



Em que pese a franca recuperação observada a partir de maio, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getulio Vargas caiu em novembro pelo segundo mês seguido, da mesma forma que a confiança dos empresários do comércio. Diante de um cenário com fim do auxílio emergencial e piora da situação fiscal, inflação e desemprego, adicionando as incertezas na implementação das reformas de Estado, vislumbra-se retomada com cautela no ritmo de retomada da economia brasileira.

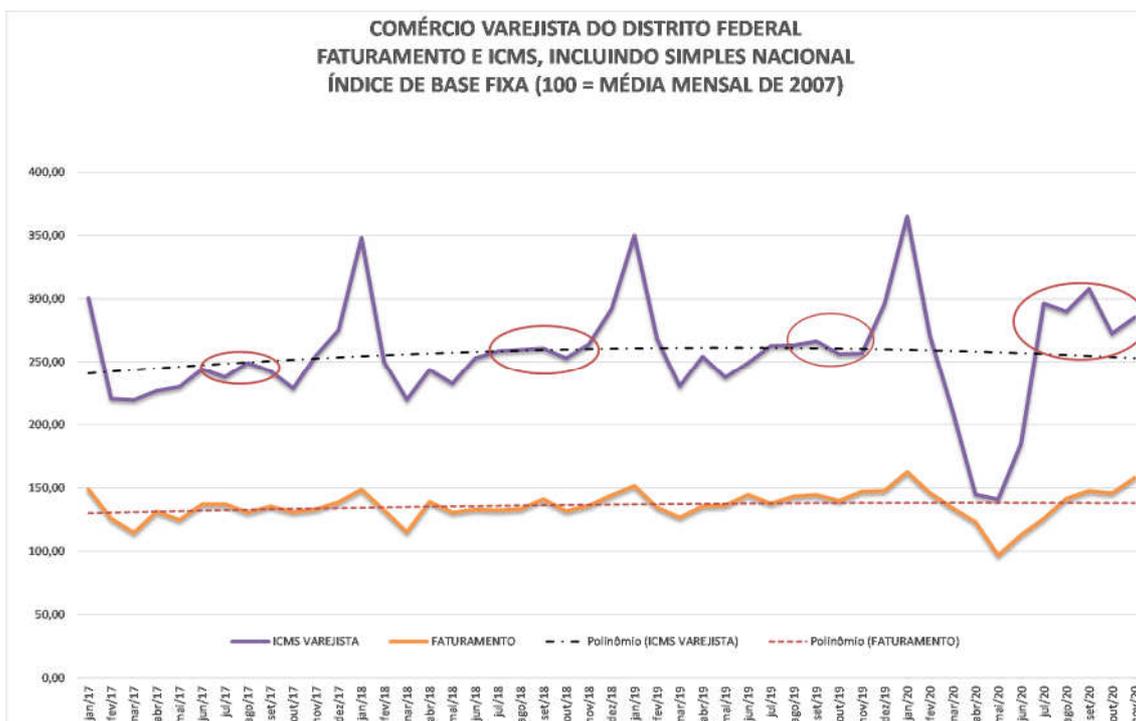
No Distrito Federal, registrou-se crescimento de 3,5% no volume de vendas do comércio ampliado em outubro deste ano frente a outubro de 2019, entretanto queda de 5,0% no acumulado de 2020 frente 2019.

Em outubro de 2020, as variações positivas mais expressivas do volume de vendas foram em equipamentos e materiais de escritórios, informática e comunicação (+126,7%), móveis e eletrodomésticos (+95,9%) e materiais de construção (+18,0%). Por outro lado, as maiores quedas se deram nas atividades de livros, jornais, revistas e papelaria (-31,9%), combustíveis e lubrificantes (-20,0%) e tecidos, vestuários e calçados (-5,0%).

<b>Atividades -Volume de Vendas (em %)</b>	<b>outubro20/outubro/19</b>	<b>2020/2019</b>
<b>Comércio Varejista</b>	<b>3,5</b>	<b>-5,0</b>
1. Combustíveis e lubrificantes	-20,0	-17,9
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-6,9	2,2
2.1. Hipermercados e supermercados	-5,0	2,6
3. Tecidos, vestuário e calçados	-5,0	-34,0
4. Móveis e eletrodomésticos	95,9	31,6
5. Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos	2,2	3,1
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-31,9	-36,5
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	126,7	-30,9
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,8	-11,3
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>1,8</b>	<b>-6,1</b>
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	-11,2	-16,5
10. Material de construção	18,0	8,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No que se refere ao comportamento da receita do ICMS frente ao indicador de desempenho do Comércio (PMC/IBGE), observa-se na figura que ambas as curvas apresentaram alta para a última observação. Ademais, conforme comportamento histórico, vislumbra-se elevações para os meses de novembro e dezembro. Vale contextualizar essas prováveis elevações, considerando os efeitos supramencionados do tópico anterior, ou seja, comportamento das variáveis macroeconômicas de emprego, renda e preços.



## 2.6 ICMS Brasil

A arrecadação acumulada em 2020 até outubro do ICMS em nível nacional, a preços de outubro de 2020 pelo INPC/IBGE, incluindo dívida ativa, multas e juros e Simples Nacional, apresentou decréscimo real de 2,9% frente ao mesmo período do ano anterior. A tabela a seguir apresenta o desempenho da arrecadação do ICMS por Unidade Federada. O Distrito Federal ocupou a 9ª posição entre as 27 Unidades Federadas.

**ICMS BRASIL Janeiro-Outubro de 2020 - VALORES EM R\$ MILHÕES (INPC/IBGE)**

	<b>Unidade da Federação</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>Variação (em %)</b>
1	<b>MT Mato Grosso</b>	11.197	13.190	17,79%
2	<b>PA Pará</b>	10.600	11.407	7,61%
3	<b>MS Mato Grosso do Sul</b>	8.635	9.239	7,00%
4	<b>RR Roraima</b>	982	1.032	5,14%
5	<b>AM Amazonas</b>	8.564	8.946	4,46%
6	<b>RO Rondônia</b>	3.513	3.619	3,02%
7	<b>TO Tocantins</b>	2.636	2.699	2,41%
8	<b>AP Amapá</b>	803	815	1,56%
9	<b>DF Distrito Federal</b>	7.146	7.186	0,57%
10	<b>MA Maranhão</b>	6.762	6.797	0,52%
11	<b>ES Espírito Santo</b>	10.071	10.049	-0,22%
12	<b>GO Goiás</b>	15.052	14.895	-1,04%
13	<b>RJ Rio de Janeiro</b>	32.338	31.892	-1,38%
14	<b>RS Rio Grande do Sul</b>	30.325	29.715	-2,01%
15	<b>AL Alagoas</b>	3.574	3.496	-2,19%
16	<b>PB Paraíba</b>	5.143	5.004	-2,70%
17	<b>PE Pernambuco</b>	15.117	14.563	-3,66%
18	<b>PI Piauí</b>	3.995	3.827	-4,21%
19	<b>BA Bahia</b>	21.391	20.470	-4,30%
20	<b>PR Paraná</b>	27.601	26.196	-5,09%
21	<b>SP São Paulo</b>	128.565	121.805	-5,26%
22	<b>SE Sergipe</b>	3.037	2.871	-5,48%
23	<b>SC Santa Catarina</b>	20.321	19.141	-5,81%
24	<b>MG Minas Gerais</b>	45.458	42.620	-6,24%
25	<b>CE Ceará</b>	11.426	10.689	-6,45%
26	<b>RN Rio Grande do Norte</b>	5.041	4.710	-6,57%
27	<b>AC Acre</b>	1.242	1.124	-9,54%
	<b>BRASIL</b>	<b>440.535</b>	<b>427.996</b>	<b>2,93%</b>

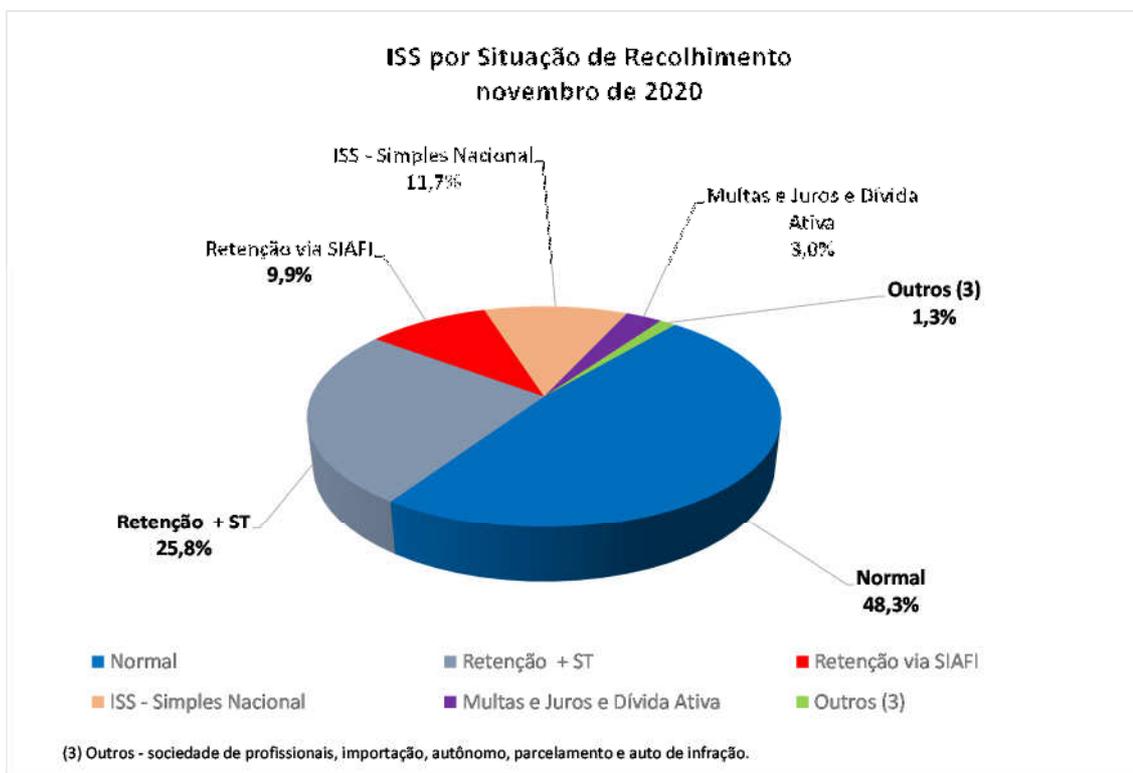
Fonte: SEAE/SEEC-DF e COTEPE/CONFAZ/MF.

**IV. ARRECAÇÃO DO ISS**

A receita por modalidade de recolhimento do ISS, deixou de ser obtida por meio de consulta no SIGGO em razão da reclassificação das contas de receita pela contabilidade pública. Para obter o perfil da arrecadação do imposto por modalidade de recolhimento, a fonte utilizada foi o SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO. Vale mencionar que a fonte SIGEST não contempla a modalidade ISS por retenção via SIGGO.

## 1. ISS por modalidade de recolhimento

No mês de novembro de 2020 a maior participação no total da receita do imposto é a do regime normal de tributação com 48,3%, seguida do recolhimento efetuado por terceiros sob responsabilidade do setor privado (Retenção e Substituição Tributária), com 25,8%, da Retenção via SIAFI, 9,9%, do ISS Simples Nacional, 11,7%, de Multas e Juros e Dívida Ativa, 3,0%, e Outros com 1,3%.



### Destaques de novembro de 2020

Pela continuidade dos impactos econômicos causados pela pandemia do coronavírus em novembro, observou-se queda em todas as modalidades de recolhimento em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaques negativos para o **regime de retenção privada** (-R\$ 4,6 milhões), a **retenção via SIAFI** (-R\$ 2,9 milhões) e o **Simples Nacional** (-R\$ 1,6 milhão).

ARRECAÇÃO DO ISS POR SITUAÇÃO DE RECOLHIMENTO (1) E (2)							
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real (em%)		Composição da arrecadação (novembro/20)
	nov/19	jan-nov/19	nov/20	jan-nov/20	nov/20 /nov/19	jan-nov/20 / jan-nov/19	
	Normal	72.070	764.582	71.484	740.180	-0,8%	
Retenção + ST	42.748	465.411	38.158	410.280	-10,7%	-11,8%	25,8%
Retenção via SIAFI	17.577	210.723	14.723	165.298	-16,2%	-21,6%	9,9%
ISS - Simples Nacional	18.987	194.230	17.371	172.211	-8,5%	-11,3%	11,7%
Multas e Juros e Dívida Ativa	4.571	58.333	4.387	41.833	-4,0%	-28,3%	3,0%
Outros (3)	2.092	27.652	1.931	25.702	-7,7%	-7,1%	1,3%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>158.045</b>	<b>1.720.930</b>	<b>148.055</b>	<b>1.555.503</b>	<b>-6,3%</b>	<b>-9,6%</b>	<b>100,00%</b>

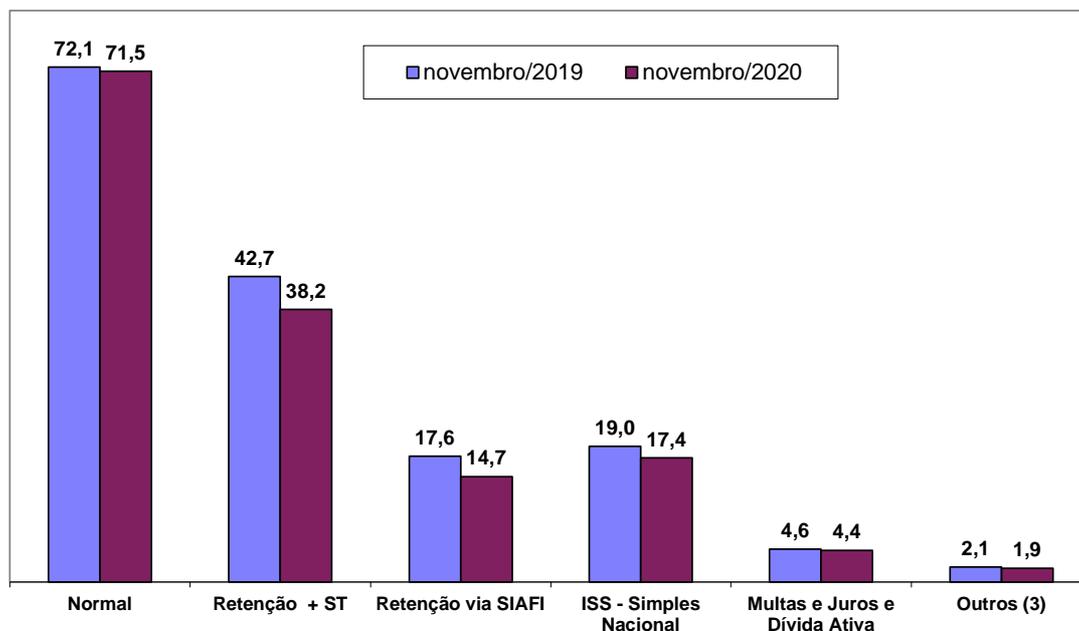
Fonte: SIGEST

Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. Exceto Retenção via SIGGO

3. Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração

ISS por situação de recolhimento  
Em R\$ milhões de novembro/2020 (INPC/IBGE)

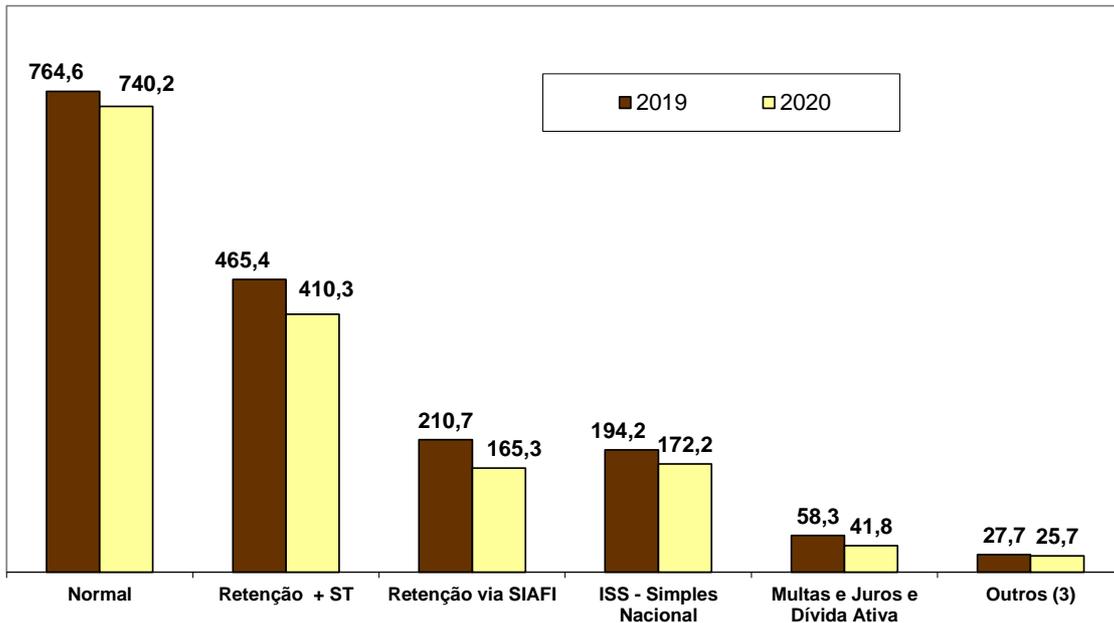


(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

### Destaques do período de janeiro a novembro de 2020

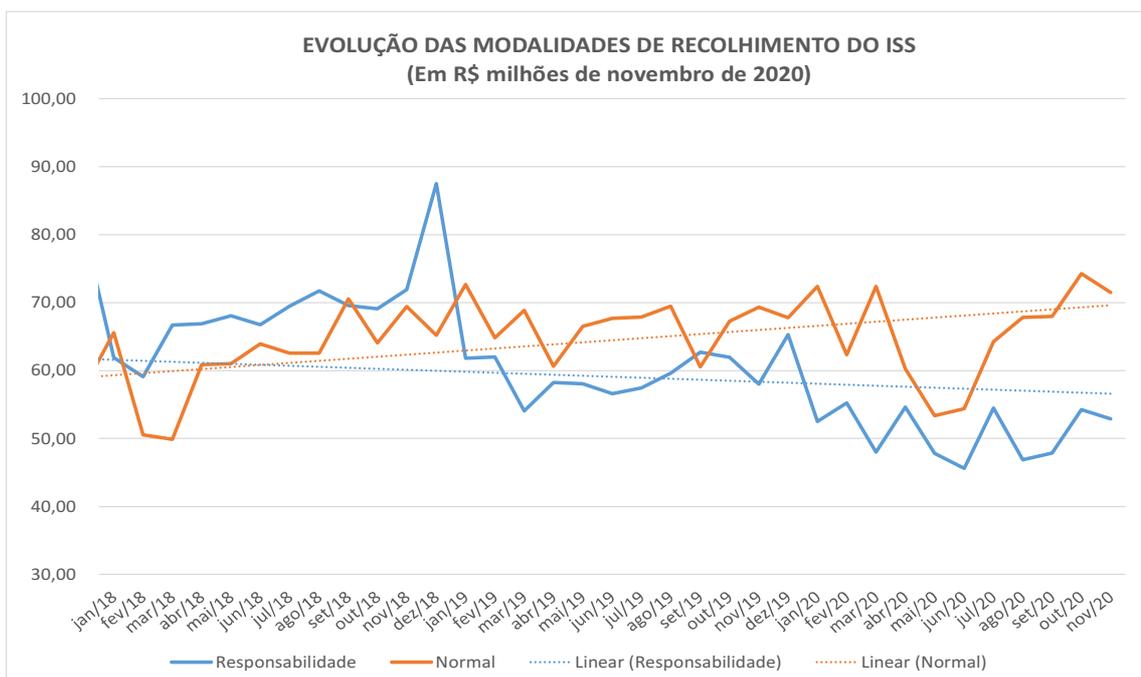
Todas as modalidades de recolhimento apresentaram decréscimo na comparação do período de janeiro a novembro de 2020 com o correspondente do ano anterior. As maiores quedas ocorreram no **regime de retenção privada** (-R\$ 55,1 milhões), na **retenção via SIAFI** (-R\$ 45,4 milhões), no **regime Normal** (-R\$ 24,4 milhões) e no **Simples Nacional** (-R\$ 22 milhões).

**ISS por situação de recolhimento  
2020 contra 2019 (acumulado até novembro)  
Em R\$ milhões de novembro/2020 (INPC/IBGE)**



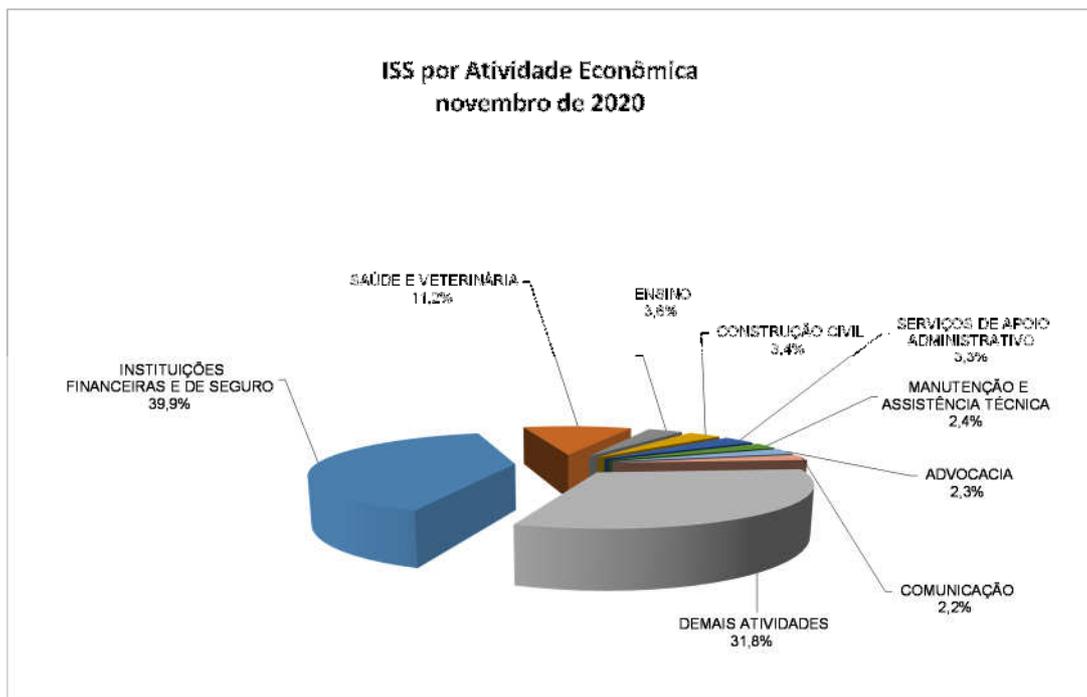
(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

Quanto à evolução dos recolhimentos do regime normal e da retenção do imposto por responsabilidade (Substituição Tributária e Retenção via SIAFI), de acordo com a figura abaixo, observa-se que em novembro houve decréscimo tanto para o regime normal, após cinco meses consecutivos de aumento, quanto para o regime de retenção por responsabilidade, após os aumentos observados para essa modalidade nos últimos dois meses.



## 2. ISS por atividade econômica

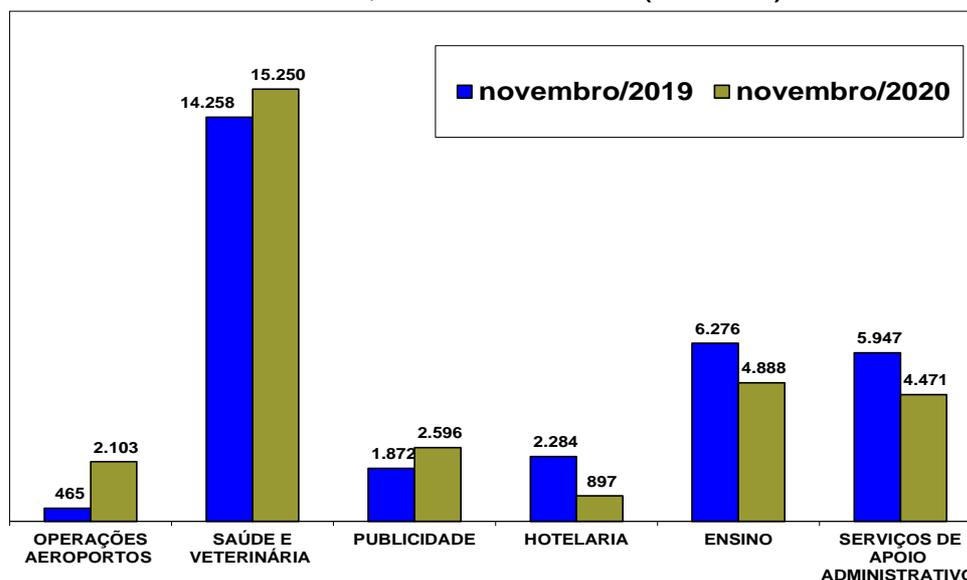
A maior participação na arrecadação do imposto é do segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (39,9%), acompanhada pelos segmentos de Saúde e Veterinária (11,2%) e Ensino (3,6%). Contudo, quando agrupados os vários segmentos de baixa representatividade na arrecadação, a participação global desses segmentos atinge 31,8%.



### Destaques de novembro de 2020

- Acréscimos reais em **Operações de Aeroportos** (+R\$ 1,6 milhão), **Saúde e Veterinária** (+R\$ 991,9 mil) e **Publicidade** (+R\$ 723,7 mil).
- Decréscimos reais em **Hotelaria** (-R\$ 1,4 milhão), **Ensino** (-R\$ 1,4 milhão) e **Serviços de Apoio Administrativo** (-R\$ 1,5 milhão).

**ISS por Atividade Econômica**  
**Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (\*)**  
 Em R\$ mil de novembro/2020 (INPC/IBGE)

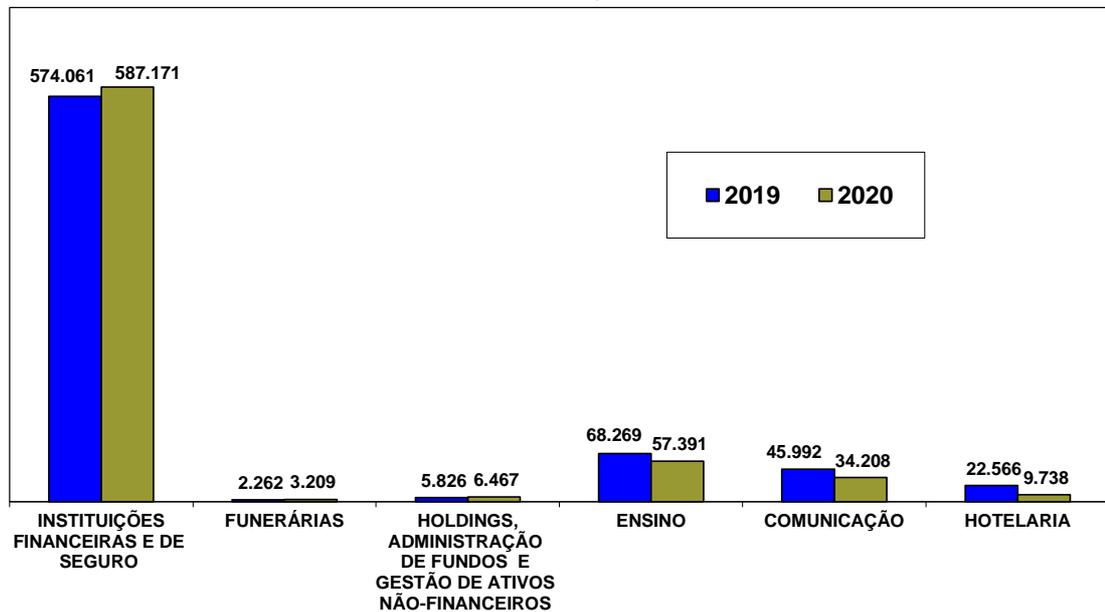


(\*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

**Destaques do período de janeiro a novembro de 2020**

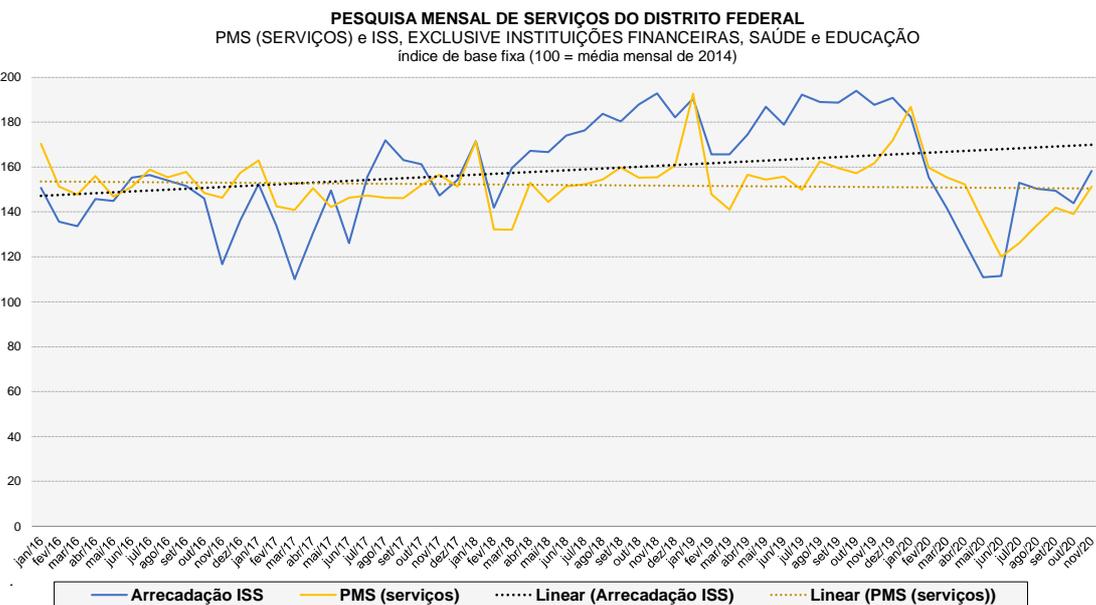
- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras e de Seguro** (+R\$ 13,1 milhões), **Funerárias** (+R\$ 947,6 mil) e **Holdings, Administração de Fundos e Gestão de Ativos Não-Financeiro** (+R\$ 640,8 mil).
- Decréscimos reais em **Ensino** (-R\$ 10,9 milhões), **Comunicação** (-R\$ 11,8 milhões) e **Hotelaria** (-R\$ 12,8 milhões).

**ISS por Atividade Econômica**  
**Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (\*)**  
**Valores acumulados até novembro (Em R\$ mil de novembro de 2020 - INPC/IBGE)**



(\*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Por fim, avaliando o desempenho da receita do ISS frente ao indicador de desempenho da atividade econômica de serviços no DF (PMS/IBGE), conforme figura seguinte, depreende-se que tanto a variável arrecadação do ISS quanto o desempenho do setor de serviços (PMS\_DF), divulgado pelo IBGE, apresentaram aumento em novembro.



# **SÉRIES HISTÓRICAS**

(11 novembro 2020 Séries históricas.xlsx).